

Críticas à inflação prefixada

por Lázaro Evair de Souza
de São Paulo

Estimar a inflação no início de cada mês, como propõem técnicos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), poderá gerar maior confusão e aumentar a incerteza da atual sistemática de fixação da correção monetária. Esta é a opinião do economista Luiz Gonzaga Beluzzo, professor da Unicamp.

Também o professor Seiti Kaneko Endo, coordenador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da USP, acha que exemplos anteriores mostram que a prefixação da inflação não surte o efeito esperado. Ele lembra que em 1980 foi feita uma proposta de fixar a correção monetária em 50% por um período de um ano e o resultado foi uma inflação no fim do período de 110%.

Endo ressalta que, apesar de achar a proposta negativa, é ainda muito cedo para se fazer qualquer tipo de análise ou emitir opinião

a respeito dos resultados da proposta. "Pode ser até que surta algum efeito por ser uma fixação por um período de apenas um mês", diz o coordenador da FIPE.

Já o professor Beluzzo classifica a proposta como não sendo nem boa nem útil. "Existem medidas que não são boas, porém são úteis. Esta é o tipo da proposta que não é nem uma coisa nem outra. Depois de dez dias ninguém mais consegue saber como se comportará a inflação."

RECESSÃO

Em relação ao recente pacote de medidas econômicas adotado pelo governo, tanto Beluzzo quanto Endo acreditam que elas provocarão fortes "efeitos recessivos". O primeiro arisca até um prazo para se começar a sentir os efeitos negativos da medida na economia brasileira: "Um pacote como este, adotado dentro de uma economia amplamente indexada como a nossa, só pode causar recessão. A meu ver, ela

começará a aparecer lá pelo mês de abril ou maio".

Já Seiti Endo entende que a fixação dos preços na ponta da produção apenas não surte o efeito positivo desejado. A seu ver, seria necessário também a fixação ou o controle dos preços na ponta da distribuição da comercialização dos produtos. Reconhece, entretanto, ser muito difícil para o governo controlar os preços no setor da comercialização.

O coordenador da FIPE acredita também que as medidas de aperto no crédito provocarão um desaquecimento nos setores que já apresentavam uma recuperação. Ele elogiou, por fim, as medidas moralizadoras e de austeridade do setor financeiro.